



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Subsecretaria de Gestão e Regularização Ambiental Integrada
Superintendência Regional de Meio Ambiente do Noroeste de Minas

0756597/2017
11/08/2017
Pág. 1 de 13

PARECER ÚNICO Nº 0756597/2017 (SIAM)

| | | |
|---|---|---|
| INDEXADO AO PROCESSO: Licenciamento Ambiental | PA COPAM: 3505/2001/005/2016 | SITUAÇÃO: Sugestão pelo Deferimento |
| FASE DO LICENCIAMENTO: | Licença Prévia e de Instalação Concomitantes – LP+LI | VALIDADE DA LICENÇA: 06 anos |
| PROCESSOS VINCULADOS CONCLUÍDOS: | PA COPAM: | SITUAÇÃO: |
| Outorgas | 09733/2015 | Sugestão pelo deferimento |

| | | | |
|---|---|---|-------------------------|
| EMPREENDEDOR: | Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu LTDA. | CNPJ: | 23.1530.943/0023-65 |
| EMPREENHIMENTO: | Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu LTDA. | CNPJ: | 23.1530.943/0023-65 |
| MUNICÍPIO: | Paracatu | ZONA: | Urbana |
| COORDENADAS GEOGRÁFICA (DATUM): SAD 69 | LAT/Y 17° 13' 57" | LONG/X | 46° 50' 56" |
| LOCALIZADO EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: <input type="checkbox"/> INTEGRAL <input type="checkbox"/> ZONA DE AMORTECIMENTO <input type="checkbox"/> USO SUSTENTÁVEL <input checked="" type="checkbox"/> NÃO | | | |
| BACIA FEDERAL: Rio São Francisco | BACIA ESTADUAL: Rio Paracatu | | |
| UPGRH: SF7: Bacia do Rio Paracatu | SUB-BACIA: Córrego Babão | | |
| CÓDIGO: F-06-01-7 | ATIVIDADE OBJETO DO LICENCIAMENTO (DN COPAM 74/04): Postos revendedores, postos de abastecimento, instalações de sistemas retalhistas e postos flutuantes de combustíveis | CLASSE | 3 |
| CONSULTORIA/RESPONSÁVEL TÉCNICO: Wanderley Alves Rabelo Beatriz Paula de Azevedo Pires | | REGISTRO: CREA: 148235-D CREA: 030483/04-D | |
| RELATÓRIO DE VISTORIA: 140435/2017 | | | DATA: 09/02/2017 |

| EQUIPE INTERDISCIPLINAR | MASP | ASSINATURA |
|--|-----------|---|
| Ocineria Fidel de Oliveira Gestora Ambiental - Gestora | 1365112-0 | Ocineria Fidel de Oliveira Gestora Ambiental MASP 1.365.112-0 |
| Marcelo Alves Camilo Gestor Ambiental | 1365595-6 | |
| Rafael Vilela de Moura Gestor Ambiental | 1364162-6 | Rafael Vilela de Moura Gestor Ambiental MASP 1.364.162-6 |
| De acordo: Ricardo Barreto Silva Diretor Regional de Regularização Ambiental | 1148399-7 | Ricardo Barreto Silva Diretor Regional de Regularização Ambiental UPRAM NOR MASP 11483997 |
| De acordo: Rodrigo Teixeira de Oliveira Diretor Regional de Controle Processual | 1138311-4 | |



1. Introdução

O empreendimento Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu Ltda. solicitou junto a Superintendência Regional de Meio Ambiente Noroeste de Minas – SUPRAM NOR – a Licença Prévia e de Instalação concomitantes para ampliação da atividade de posto revendedor de combustíveis, implantado as margens da rodovia BR-040, km 44,5, Bairro Alvorada, no município de Paracatu, através do preenchimento do Formulário Integrado de Caracterização do Empreendimento - FCEI, e consequente obtenção do Formulário de Orientação Básica Integrado – FOBI, sendo formalizado, em 26/08/2016, o Processo Administrativo COPAM nº 3505/2001/005/2016.

A atividade, conforme Deliberação Normativa COPAM nº 74/2004 é: postos revendedores, postos ou pontos de abastecimento, instalações de sistemas retalhistas, postos flutuantes de combustíveis e postos revendedores de combustíveis de aviação (F-06-01-7).

Segundo a DN COPAM 74/04, o empreendimento possui potencial poluidor/degradador e porte médio, sendo classificado na classe 3.

O projeto arquitetônico do posto compõe-se basicamente das instalações de Sistema de Armazenamento Subterrâneo de Combustível (SASC); dos filtros e bombas de abastecimento; da área de abastecimento; da área de descarga de produto; de um lavador de veículo e uma área utilizada para troca de óleo.

Parte do empreendimento já se encontra em operação, devidamente regularizado por meio de Autorização Ambiental de Funcionamento – AAF nº 267286/2017 com vencimento em 17/03/2021, com capacidade total de armazenamento de 90 m³.

A capacidade nominal instalada é de 90 m³, com a ampliação a capacidade será elevada para 150 m³.

Foram apresentados os estudos de Plano de Controle Ambiental – PCA e Relatório de Controle Ambiental – RCA, elaborado pela empresa Biosfera Engenharia e Assessoria Ambiental LTDA., localizada em Paracatu - MG, sob responsabilidade técnica da Engenheira Ambiental Beatriz Paula de Azevedo Pires.

Foi realizada vistoria no empreendimento em questão no dia 09 de fevereiro de 2017 conforme o Auto de Fiscalização nº 140435/2017.

2. Caracterização do Empreendimento

O empreendimento localiza-se no município de Paracatu nas proximidades da BR 040.

As coordenadas geográficas são: Latitude de 17°13'57" S e longitude de 46°50'56" O.

Por se tratar de uma ampliação, o empreendimento já possui toda a infraestrutura necessária para o funcionamento, como pista de abastecimento coberta, canaletas de contenção, caixas separadoras de água e óleo, piso impermeabilizado, área de descarga de combustível e uma sala administrativa. Possui uma área total do terreno de 15000 m² e 8.000 m² de área construída. A capacidade atual de armazenamento é de 90 m³ conforme Autorização Ambiental de Funcionamento 267286/2017, com vencimento em 17/03/2021.

O posto está localizado em área urbana, contando com 28 funcionários fixos. A água utilizada pelo empreendimento é oriunda de um poço artesiano situado no local. E a energia elétrica é de responsabilidade da Companhia Energética de Minas Gerais S/A. (CEMIG).



Com a obtenção da Licença Prévia e de Instalação, a capacidade de armazenamento será de 150 m³.

Foi informado nos estudos o número do registro na Agência Nacional de Petróleo, que é MG 0072804. O volume de combustíveis a ser movimentado mensalmente após a ampliação é informado abaixo:

Quadro 1: Volume de combustíveis a ser movimentado no empreendimento.

| TIPO DE COMBUSTÍVEL | VOLUME |
|---------------------|--------------|
| Gasolina Comum | 253.759,22 L |
| Gasolina Grid | 17.395,195 L |
| Alcool | 110.726,58 L |
| Diesel comum | 359.492,88 L |
| Diesel S - 10 | 285.330,57 L |

2.1. Tanques e Bombas

No posto, os combustíveis são armazenados atualmente em 3 (três) tanques subterrâneos de características de tanque atmosférico subterrâneo), sendo um pleno, um tripartimentado e um tanque bicompartimentado plenos, totalizando atualmente 90 m³. Serão instalados tanques bicompartimentado ampliando em 60m³ a capacidade do empreendimento. As principais características dos tanques são apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 2: Características dos tanques de combustíveis.

| Tanque n° | Combustível | Proprietário do equipamento | Volume do tanque (em litros) | Tipo de Tanque | Ano de instalação do tanque | Teste de estanqueidade | Verificação do vazamento no tanque? | Operação | |
|-----------|---------------|-----------------------------|------------------------------|----------------|-----------------------------|------------------------|-------------------------------------|----------|---|
| | | | | | | | | S | N |
| 1 | Diesel comum | Petrobras | 30.000 | Pleno | 2008 | 12/2015 | Não | X | |
| 2 | Diesel S-10 | Petrobras | 10.000 | TRI | 2008 | 12/2015 | Não | X | |
| 3 | Diesel S-10 | Petrobras | 10.000 | TRI | 2008 | 12/2015 | Não | X | |
| 4 | Gasolina GRID | Petrobras | 10.000 | TRI BI | 2008 | 12/2015 | Não | X | |
| | | Petrobras | | BI | | 12/2015 | | | |



| | | | | | | | | | |
|----|----------------|-----------|--------|----|------------|---------|-----|---|---|
| 5 | Gasolina Comum | | 15.000 | | 2008 | | Não | X | |
| 6 | Etanol comum | Petrobras | 15.000 | BI | 2008 | 12/2015 | Não | X | |
| 7 | Diesel Comum | Petrobras | 15.000 | BI | A instalar | | Não | | X |
| 8 | Diesel S-10 | Petrobras | 15.000 | BI | A instalar | | Não | | X |
| 9 | Gasolina Comum | Petrobras | 15.000 | BI | A instalar | | | | X |
| 10 | Etanol comum | Petrobras | 15.000 | BI | A instalar | | | | X |

Em relação as bombas, o empreendimento possui 8 (oito) bombas medidoras de combustíveis de aço galvanizado com válvula de retenção, câmaras de contenção de vazamentos (sumps) e válvulas de retenção (check-valve), e ligadas aos tanques existentes. Em dezembro de 2015 foi realizado o teste de estanqueidade dos tanques existentes.

Será instalado uma bomba de aço galvanizado. Para os tanques que serão instalados serão instaladas novas linhas às bombas já existentes.

2.2. Equipamentos e Sistemas de Controle

A relação dos equipamentos e sistemas de controle que existem no empreendimento são informados no quadro 3.

Quadro 3: Equipamentos e sistemas de controle.

| Controle de Estoques | SIM | NÃO |
|---|------------|----------------|
| | () Manual | () Automático |
| Monitoramento Intersetorial automático | () | (X) |
| Poços de monitoramento de águas subterrâneas | (X) | () |
| Poços de monitoramento de vapor | () | (X) |
| Válvula de retenção junto a bombas | () | (X) |
| Proteção contra derramamento | () | () |
| Câmara de acesso a boca de visita do tanque | (X) | () |
| Contenção de vazamento sob unidade abastecedora | (X) | (X) |
| Canaleta de contenção de cobertura | (X) | () |
| Caixa separadora de água e óleo | (X) | () |
| Proteção contra transbordamento | () | () |
| Descarga selada | (X) | () |



| | | |
|--|-----|-----|
| Câmara de contenção de descarga | () | (X) |
| Válvula de proteção contra transbordamento | () | (X) |
| Válvula de retenção de esfera flutuante | () | (X) |
| Alarme de transbordamento | (X) | (X) |

Os tanques a serem instalados consiste em:

- Tanque bipartido de 15.000 litros para diesel comum.
- Tanque bipartido de 15.000 litros para diesel S-10.
- Tanque bipartido de 15.000 litros para etanol comum.

2.3 Bombas

| Bombas n° | Ligada ao Tanque n° | Material da linha | Data da instalação da linha | Tem filtro | Válvula de Retenção | | Data do teste de estanqueidade |
|-----------|---------------------|-------------------|-----------------------------|------------|---------------------|-------------|--------------------------------|
| | | | | | Fundo do tanque | Pé da bomba | |
| 01 | 1 | Aço galvanizado | 2008 | Sim | Presente | Presente | Dezembro/2015 |
| 02 | 1 | Aço galvanizado | 2008 | Sim | Presente | Presente | Dezembro/2015 |
| 03 | 2 e 3 | Aço galvanizado | 2008 | Sim | Presente | Presente | Dezembro/2015 |
| 04 | 2 e 4 | Aço galvanizado | 2008 | Sim | Presente | Presente | Dezembro/2015 |
| 05 | 4 | Aço galvanizado | 2008 | Sim | Presente | Presente | Dezembro/2015 |
| 06 | 5 | Aço galvanizado | 2008 | Sim | Presente | Presente | Dezembro/2015 |
| 07 | 5 | Aço galvanizado | 2008 | Sim | Presente | Presente | Dezembro/2015 |

3. Caracterização Ambiental

3.1 Clima

O empreendimento localiza-se no noroeste do estado de Minas Gerais cujo clima caracteriza-se por apresentar uma estação seca e fria (inverno) de junho a setembro e por uma estação quente e úmida de outubro a maio.

Segunda a classificação de Köppen se enquadra no tipo Aw, o que corresponde ao clima tropical úmido de savanas com inverno seco nos meses de abril a setembro. Durante este período de estiagem verifica-se total falta de precipitação, por um ou mais meses.

As temperaturas médias anuais oscilam entre 21° a 24° C atingindo 11° C nos meses de inverno.



3.2 Geologia

O município de Paracatu está inserido na Província Estrutural Tocantins, em uma região com extensa representação meso a neoproterozóica.

Geologicamente situado na porção leste da faixa móvel Brasília, que bordeja a porção oeste da megaestrutura do Cráton do São Francisco.

Na estratigrafia regional encontram-se o Grupo Canastra, a Formação Vazante e coberturas detríticas de idade Quaternária.

O Grupo Canastra indiviso é constituído, principalmente, por metarenito, xisto grafitoso, sericita xisto, quartzo-muscovita xisto, filito, metargilito, metamarga, metacalcário, ardósia. As subdivisões desse grupo são representadas pelas formações Chapada dos Pilões e Formação Paracatu. A primeira não se faz presente no quadrante considerado, sendo composta por filito carbonoso, quartzito micáceo. Já a formação Paracatu, presente na geologia regional é constituída por filito carbonoso, metassiltito.

Estruturalmente a região é marcada por zonas de intensos dobramentos e falhas de cisalhamento contracionais e fraturas. Estas estruturas apresentam direção preferencial noroeste-sudeste.

Em análise de solo realizada pelo laboratório de solos da CEMIG o solo da área do empreendimento foi classificado como silte argiloso arenoso, com permeabilidade da ordem de 10^{-11} a 10^{-9} cm².

3.3 Flora

O empreendimento localiza-se no ecossistema de cerrado, pertencente a bacia do rio Paracatu. Nesse ecossistema pode-se encontrar variações de formações (fitogeográficas como: Cerrado, Campo Cerrado, Cerradão, Campo Limpo, Mata seca, mata de galeria, vegetação de várzea, Veredas e Capoeira.

A flora encontra-se inserida no bioma cerrado. Cerrado e campo cerrado são formações de maior abrangência na bacia. O cerradão com vegetação arbórea de dossel contínuo ou interrompido, com pequenas áreas de cobertura vegetal variável porte médio. Campo limpo formado por cobertura vegetal graminóide, com rara presença de plantas lenhosas. Mata seca com vegetação arbórea de dossel contínuo ou interrompido, ou com pequenas áreas de cobertura vegetal de porte variável. Mata ciliar margeando os cursos d'água ou canais de drenagem e veredas que são facilmente identificadas devido ao agrupamento de um estrato arbóreo típico de buritis envolvido por graminosa.

Nesse ecossistema encontra-se pequi, jatobá, ingá, carvoeiro, carmelada, angico, sucupira, pau de ferro, pau d'óleo, mangaba, favela, embaúba, ipê, quaresmeira, buriti, jatobá, embaúba dentre outras.

3.4 Fauna

Dentre os aspectos que mais influenciam e determinam a ocorrência das espécies da fauna são a formação vegetacional e o relevo, que contribuem para a formação de habitats únicos mesmo em área cujas distâncias são próximas.



A fauna do cerrado é bastante diversificada, neste ecossistema, pode-se encontrar muitas espécies de mamíferos como: lontra, ariranha, capivara, anta, veado, cutia, paca, jaguatirica, queixada, lobo-guará, macaco-prego, tamanduá bandeira, etc. É comum visualizar no ecossistema do cerrado aves como papagaio, corujas, seriema, urubu, carcará, rolinhas, andorinhas, araras, pássaro preto, sabiá, canário da terra, etc.

Entre os répteis encontra-se no ecossistema de cerrado cobras como cascavel, coral, jararaca, sucuri, jacaré de papo amarelo, calangos, dentre outros. No grupo dos peixes pode-se encontrar o surubim, piaba, dourado, traíra, mandi, e dentre outros o lambari.

3.5 Meio Socioeconômico

O município de Paracatu é de ocupação antiga, sendo a mineração e a pecuária as principais atividades responsáveis pelo início do povoamento na região. Por conseguinte, as fazendas de criação de gado deram origem a pequenos povoados, sendo que alguns deles se transformaram posteriormente em núcleos urbanos.

A bacia do rio Paracatu, caracteriza-se por uma intensa utilização de suas terras, principalmente pela atividade agropecuária, que abrange extensas áreas, seja de maneira intensiva ou extensiva. O ecossistema tem sido descaracterizado com fortes impactos sobre a flora e fauna.

Observa-se, que a bacia tem se consolidado, como uma região atrativa de grandes investimentos voltados para a agricultura, pecuária, silvicultura e mineração.

A região caracteriza-se por forte ocupação antrópica onde o uso e ocupação do solo geram forte pressão sobre a biodiversidade a medida que necessitam de recursos naturais para suprimento das necessidades.

A pressão sobre os recursos naturais no empreendimento ocorreu durante a fase de instalação do mesmo, com supressão de vegetação, fator que se estabilizou uma vez que o mesmo encontra com todas as atividades instaladas e, em atividade.

4. Utilização e Intervenção em Recursos Hídricos

O empreendimento Cooperativa Vale do Paracatu utiliza água de um poço tubular situado na área ocupada pelo mesmo, com processo de renovação de outorga nº 09733/2015, que se encontra com parecer técnico pelo deferimento.

5. Autorização para Intervenção Ambiental (AIA)

Não há previsão de supressão de vegetação. Na possibilidade de ocorrer, o proprietário deverá comunicar, previamente, ao órgão competente, para que o mesmo analise a viabilidade socioambiental.

6. Reserva Legal

O empreendimento se encontra localizado em área urbana, portanto, não há a necessidade de Reserva Legal.



7. Impactos Ambientais e Medidas Mitigadoras

Os potenciais impactos ambientais identificados relacionam-se a contaminação do solo, dos corpos d'água superficiais e subterrâneos e das emissões atmosféricas, constituindo-se em riscos à saúde da população ou comunidades expostas, além do perigo de acidentes ocasionados por incêndios e explosões.

No empreendimento em questão, os impactos ambientais podem ter origem em vazamentos ou transbordamentos ocorridos durante a transferência do combustível do caminhão ao tanque de armazenamento ou no abastecimento de veículos nas bombas de combustível, na emissão de vapores de produto quando da descarga ou abastecimento, na deterioração dos equipamentos como tanques e bombas ou tubulações e junções.

Ainda pode ter origem na ineficiência operacional do sistema separador de água e óleo, na disposição inadequada dos resíduos sólidos, nas falhas operacionais e dos esgotos.

Outros impactos relacionados a ocorrência dos acidentes supracitados é a possibilidade dos efluentes atingirem o corpo receptor causando contaminação com benzeno, tolueno, xileno e/ou etilbenzeno, elementos considerados cancerígenos e/ou tóxicos, além de causar a diminuição da concentração de oxigênio dissolvido que pode resultar na mortandade da biota aquática e/ou terrestre.

Abaixo são apresentados os possíveis impactos de maneira mais detalhada e as suas respectivas medidas mitigadoras.

- **Efluentes líquidos:** Os impactos relacionados aos efluentes líquidos são originados por derramamentos, vazamentos, transbordamentos de combustível nos pisos das áreas de abastecimento e descarga, na área de troca de óleo, e na lavagem destes resíduos a título de limpeza.

Medidas mitigadoras: Os efluentes líquidos oleosos são gerados quando realizadas as diversas atividades do empreendimento, os quais serão direcionados para as canaletas circundantes aos pisos, das áreas onde os efluentes são gerados, e encaminhados para uma caixa separadora de água e óleo (CSAO). A manutenção da CSAO é realizada periodicamente. Os resíduos gerados na CSAO, lodo armazenado (resíduos sólidos como areia contaminada) e filtro oleoso, são armazenados em tambores distintos para posterior coleta por empresa especializada. Salienta-se que o empreendimento tem uma área para o acondicionamento dos resíduos contaminados. A área é coberta, isolada e impermeabilizada.

- **Efluentes líquidos sanitários:** Oriundo da utilização dos sanitários do posto de combustível.

Medidas mitigadoras: O efluente gerado é destinado para fossas sépticas existente no empreendimento.

- **Resíduos Sólidos:** Os impactos associados aos resíduos sólidos são decorrentes do lixo de natureza doméstica (gerados no escritório e sanitário etc.) e do lixo de natureza industrial correspondente aos resíduos sólidos contaminados, tais como embalagens plásticas de óleos lubrificantes, aditivos semelhantes, filtros de óleo/ar e resíduos sólidos gerados na CSAO.



Medidas mitigadoras: Os resíduos sólidos comuns gerados principalmente na administração são acondicionados separadamente dos resíduos contaminados. Os resíduos recicláveis são destinados a empresa especializada e os orgânicos são recolhidos pela prefeitura.

Os resíduos sólidos oleosos ou contaminados por óleo são: estopas, filtros de óleo, embalagens de óleos lubrificantes resultantes do incremento de óleo nos motores e lodo da CSAO, os quais são depositados em área reservada para este fim, para posterior coleta por empresa capacitada.

- **Ruídos e Vibrações:** Os impactos associados à poluição sonora, são decorrentes do funcionamento dos equipamentos instalados, tais como bombas, unidades de filtragem de óleo diesel e compressor de ar, processo de lavagem de para-brisas e manobra de veículos no interior do posto. Tais emissões ficam restritas as áreas de operação do estabelecimento.

Medidas mitigadoras: Atender as exigências da Resolução CONAMA 01/90 e os limites fixados pelas normas técnicas da ABNT em relação aos níveis de ruído emitidos pelas instalações e equipamentos do empreendimento.

- **Efluentes atmosféricos:** Os impactos associados a emissão atmosférica são decorrentes de vapores de combustíveis oriundos dos respiros dos tanques e das bocas de descarga, exalados durante a operação de descarga de combustíveis.

Medidas mitigadoras: Realizar o laudo de manutenção das válvulas de retenção de gases instaladas nos respiros dos tanques.

- **Aumento do nível de ruído:** Durante a execução da obra serão utilizados diversos tipos de maquinário. A movimentação constante destas máquinas no interior da propriedade causará um aumento no nível de ruído.

- **Medidas mitigadoras:** Orientar os operadores de máquinas e equipamentos a utilizarem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e realizar manutenção periódica nos equipamentos.

- **Geração de renda e incremento na economia regional:** Está prevista a geração de renda durante o planejamento, instalação dos novos tanques, o que se pode dizer ser de natureza positiva, diretos.

Vazamento de Combustíveis

O vazamento de combustíveis pode ocorrer em três situações, no momento do recebimento, por falhas dos sistemas de abastecimentos e por falha humana.

Medida(s) Mitigadora(s): Caso ocorra o vazamento de combustíveis, o mesmo deverá ser direcionado para as canaletas de contenção e encaminhado para as caixas separadoras de água e óleo (SAO). Quando for detectado vazamento, a parte do sistema atingindo pelo problema deverá ter a sua operação imediatamente interrompida.

A melhor maneira de impedir que um vazamento atinja proporções com consequência para a segurança de pessoas e do meio ambiente é a utilização de método preventivo de controle na operação. Estes métodos são baseados em manutenção e operação de equipamentos e sistemas



como bombas, filtros, sistema de drenagem, automatização de equipamentos e descarga de combustíveis selada nos estudos apresentados.

7.1.2 Análise de Passivos Ambientais

O empreendedor realizou estudos para verificar a existência ou não de Passivos Ambientais na área do empreendimento, realizando medições de Compostos Orgânicos Voláteis – VOC, com a finalidade de detectar ou não contaminação no solo proveniente de vazamento de hidrocarbonetos (combustíveis).

Foram executadas 06 (seis) sondagens ambientais, denominadas ST-01 a ST-06. A partir das sondagens realizadas foram instalados 06 (seis) poços de monitoramento denominados PM-01 a PM-06.

Durante a realização foram executadas leituras de VOC a cada 0,5 m de profundidade, apresentando valores nulos de concentração (0 ppm).

No dia 18/10/15 foi realizada também a purga dos poços de monitoramento para a realização da campanha de amostragem hidroquímica. Durante o monitoramento de nível d'água, foi constatada ausência de produtos em fase livre sobrenadante nos poços de monitorados.

No dia 19/10/15 foram coletadas 06 (seis) amostras de água subterrânea a partir dos poços de monitoramento PM-01, PM-02, PM-03, PM-04, PM-05, PM-06, para análises dos compostos BTEX, PAH e TPH total.

De acordo com os resultados analíticos hidroquímicos dos compostos BTEX, verificou-se que a concentração de benzeno detectada nas amostras dos poços PM-01, PM-02, PM-03 foram superiores ao valor orientador adotado.

Também foram detectadas concentrações traços de Tolueno no PM-01, Etilbenzeno no PM-01, PM-03 e Xilenos no PM-01, PM-02, PM-03 e PM-04, no entanto não ultrapassaram seus respectivos valores orientadores.

Em relação às análises de TPH total, não foram detectadas concentrações nas amostras analisadas.

A localização dos pontos amostrais caracterizou uma pluma de fase dissolvida de Benzeno não delimitada sobre a área de tancagem do site.

Diante dos resultados obtidos recomendou-se a instalação de novos poços de monitoramento na área do empreendimento, visando a delimitação da pluma de fase de dissolvida de Benzeno detectada junto a área de tancagem do posto; recomendou-se ainda a continuidade das campanhas de monitoramento ambiental para acompanhamento das concentrações dos compostos hidrocarbonetos de petróleo na água subterrânea.

8. Programas e Planos

Programa de Prevenção e Procedimentos para Situação de Emergência

O plano de ação de Emergência descreve as orientações e procedimentos de resposta às situações emergenciais a serem seguidas pelos funcionários do empreendimento quando da ocorrência de princípios de incêndio, sinistros e ameaças externas, além de definir as atribuições e reponsabilidade



dos envolvidos, no sentido de propiciar as condições necessárias para o pronto atendimento às emergências por meio do desenvolvimento de ações rápidas, seguras e eficazes.

09. Controle Processual

O processo encontra-se devidamente formalizado e instruído com a documentação legalmente exigível, de acordo com o respectivo Formulário de Orientação Básica Integrado.

Não há obrigação de regularização da reserva legal do empreendimento, vez que o mesmo se localiza em área urbana, conforme item 6 deste parecer.

Não há previsão de supressão de vegetação e/ou intervenção em Área de Preservação Permanente – APP, nos termos do item 5 deste parecer.

A utilização dos recursos hídricos no empreendimento se encontra regularizada junto ao Instituto Mineiro de Gestão das Águas – IGAM, conforme item 4 deste Parecer.

10. Conclusão

A equipe interdisciplinar da SUPRAM NOR sugere o deferimento da Licença da Licença Prévia e de Instalação para o empreendimento Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu Ltda., para a atividade de “Posto Revendedor” (F-06-01-7), no município de Paracatu/MG, pelo prazo de 6 anos, vinculada ao cumprimento das condicionantes e programas propostos, ouvida a Superintendência Regional de Meio Ambiente Noroeste de Minas.

Oportuno advertir ao empreendedor que o descumprimento de todas ou quaisquer condicionantes previstas ao final deste parecer único (Anexo I) e qualquer alteração, modificação e ampliação sem a devida e prévia comunicação a SUPRAM NOR, tornam o empreendimento em questão passível de autuação.

Cabe esclarecer que a SUPRAM NOR não possui responsabilidade técnica e jurídica sobre os estudos ambientais apresentados nesta licença, sendo a elaboração, instalação e operação, assim como a comprovação quanto a eficiência destes de inteira responsabilidade da(s) empresa(s) responsável(is) e/ou seu(s) responsável(is) técnico(s).

Ressalta-se que a Licença Ambiental em apreço não dispensa nem substitui a obtenção, pelo requerente, de outras licenças legalmente exigíveis. Opina-se que a observação acima conste do certificado de licenciamento a ser emitido.

12. Anexos

Anexo I. Condicionantes para Licença Prévia e de Instalação (LP+LI) da Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu LTDA.

Anexo II. Relatório Fotográfico a Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu LTDA.



ANEXO I

Condicionantes para Licença Prévia e de Instalação (LP+LI) Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu Ltda

| Empreendedor: Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu Ltda. Empreendimento: Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu Ltda. CNPJ: 23.153.943/0023-65 Município: Paracatu/ MG Atividade: Posto revendedor, posto de abastecimento, instalações de sistema retalhistas e postos flutuantes de combustíveis. Código DN 74/04: F-06-01-7 Processo: 3505/2001/005/2016 Validade: 06 anos | | |
|--|---|---|
| Item | Descrição da Condicionante | Prazo* |
| 01 | Realizar disposição adequada dos resíduos sólidos gerados no empreendimento, conforme Lei Estadual nº 18.031/2009, bem como dar destinação adequada aos filtros de óleos, estopas contaminadas e sedimentos contaminados, conforme Resolução CONAMA nº 362/2005. Manter os recibos da destinação na propriedade para atender eventuais fiscalizações. | Durante a vigência de Licença. |
| 02 | Manter arquivados certificados emitidos por empresas responsáveis pelo recolhimento do óleo retirado da caixa separadora de água e óleo, bem como dos resíduos sólidos contaminados (embalagens, estopas, borra e areia da caixa SAO), considerados pela ABNT NBR 10.004 como "Resíduos Classe-1". | Durante a vigência de Licença |
| 03 | Apresentar laudo de manutenção das válvulas de retenção dos gases instaladas nos respiros dos tanques e dos sistemas de descarga selada nos bocais de abastecimento dos tanques. | Na formalização da Licença de Operação (LO) |
| 04 | Dar continuidade a todos os Planos e Programas expostos, de acordo com o apresentado, e manter no empreendimento os registros comprobatórios da execução dos treinamentos e/ou reciclagem de cada funcionário, conforme Deliberação Normativa COPAM nº 108/2007, anexo 4. | Durante a vigência de Licença |
| 05 | Apresentar Certificado de Conformidade expedido pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – INMETRO, caso houver troca de algum equipamento ou elemento utilizado no sistema de abastecimento. | Durante a vigência de Licença |

* Salvo especificações, os prazos são contados a partir da data de publicação da Licença na Imprensa Oficial do Estado.



ANEXO II

Relatório Fotográfico Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu Ltda

Empreendedor: Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu Ltda
Empreendimento: Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu Ltda
CNPJ: 23.153.943/0023-65
Município: Paracatu/ MG
Atividade: Posto revendedor, posto de abastecimento, instalações de sistema retalhistas e postos flutuantes de combustíveis.
Código DN 74/04: F-06-01-7
Processo: 3505/2001/005/2016
Validade: 06 anos



Foto 01. Pista



Foto 02. Caixa

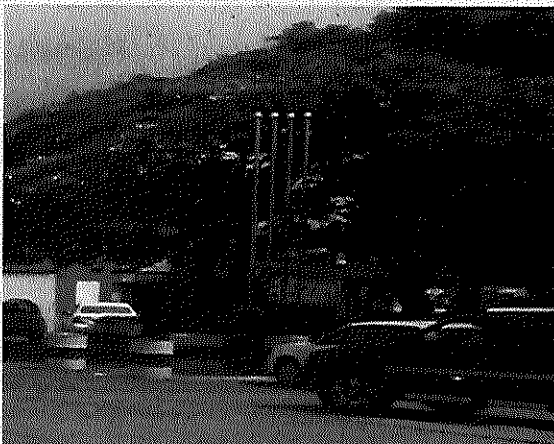


Foto 3: Respiro dos tanques



Foto 04. Local de lavagem de veículos

